

Jazida de 6 bilhões de m³ no AM

Rivadavia Severo
do Rio

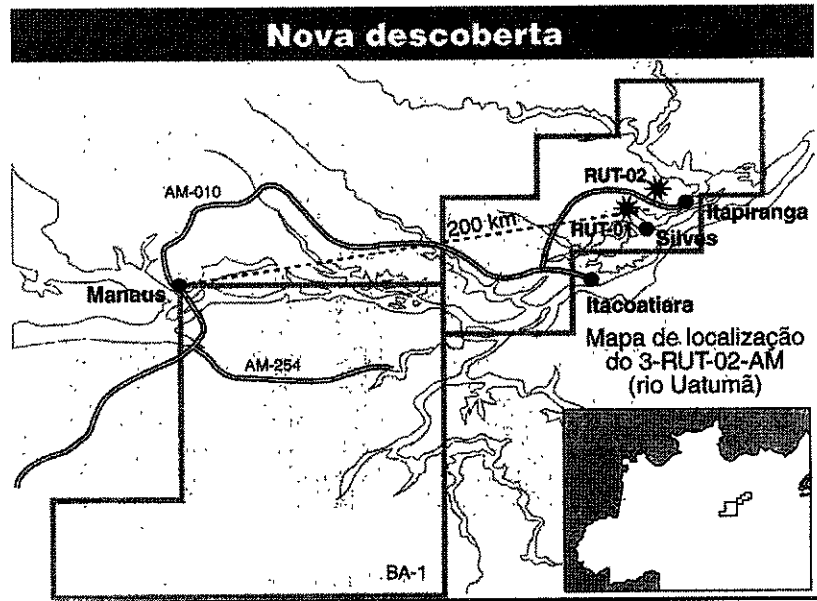
A Petrobras constatou a presença de uma nova jazida de gás natural no Estado do Amazonas, com reservas recuperáveis de seis bilhões de metros cúbicos, o que caracteriza a possibilidade de seu aproveitamento comercial. Ao fim de 2001, as reservas provadas de gás natural no Amazonas somavam 75,3 bilhões de metros cúbicos, ou 22,6 % do total nacional, de 332,3 bilhões de metros cúbicos.

A confirmação de uma nova estrutura geológica no Amazonas foi possível com a conclusão, esta semana, dos testes realizados no poço 3-RUT-2-AM, que apresentou uma vazão de 370 mil metros cúbicos por dia de gás e 200 barris de petróleo leve. Esse resultado foi semelhante ao obtido no primeiro poço perfurado na área, o 1-RUT-1-AM. Confirmou-se, assim, a continuidade do reservatório produtor de gás, identificado com os trabalhos no poço pioneiro em 1999.

O poço 3-RUT-2-AM foi perfurado no município de Itapiranga, a 200 quilômetros de Manaus. Localiza-se às margens de rodovias que interligam os municípios de Silves e Itapiranga a Manaus. Em nota divulgada ontem, a Petrobras informa que a jazida está situada em área com potencial mercado de gás para geração de energia elétrica e para o uso automotivo.

Segundo o geólogo Wagner Freire, consultor da Star Fish Oil, os volumes anunciados pela Petrobras confirmam a capacidade de comercialização. "Trata-se de uma boa descoberta", sintetizou. Para ele, o problema será o real aproveitamento do gás como fonte de geração elétrica.

Freire informou que em Urucu, área também portadora de gás natural no Estado do Amazonas, cerca de seis milhões de metros cúbicos do combustível são reinjetados diariamente nos poços, diante da im-



possibilidade de aproveitamento comercial do produto.

Segundo o consultor, que já ocupou cargos na diretoria da Petrobras, o aproveitamento do gás de Urucu, em Manaus, ainda está "engatinhando". A região é abastecida por óleo combustível e o óleo diesel para a geração de energia elétrica. O gasoduto que ligará as reservas de Urucu ao mercado de Manaus ainda está em estudo. Deverá ter 420 quilômetros de extensão e capacidade de transporte de 5,5 milhões de metros cúbicos por dia. A parte que está pronta vai de Urucu até Coari, com 180 quilômetros de dutos.

O gás de Urucu deverá chegar primeiro a Porto Velho, onde um gasoduto de 550 quilômetros, com capacidade estimada para transportar 2,3 milhões de metros cúbicos por dia de gás natural está sendo construído.

A Petrobras tem um projeto de geração termelétrica na região, estimado em US\$ 500 milhões para gerar 930 MW que deve envolver a Eletrobrás, Eletronorte, o Ministério de Minas e Energia, a Companhia de

Gás do Amazonas e a Companhia Rondoniense de Gás.

Outro projeto que poderá se beneficiar do gás é a usina Termo Norte de 380 megawatts de potência (MW) que tem previsão de entrar em operação em julho do próximo ano. A usina fica nas proximidades de Porto Velho e tem como controladora a norte-americana El Paso, com 60% das ações e como sócios a Petrobras e a CS/Ceron, cada uma com 20%. A obra está orçada em US\$ 200 milhões.